

EBN



PMDB tentou enfatizar o caráter político da visita de Sarney a Campinas

Sarney ajuda o PMDB na viagem a Campinas

Campinas — O PMDB conseguiu transformar a visita de mais de cinco horas que o presidente José Sarney fez ontem a Campinas em uma maratona de campanha em favor do candidato do partido, ao Governo do Estado, Orestes Quercia. Habilmente, o reitor da Unicamp, Paulo Renato Costa Souza, secretário da Educação do governo Montoro, e o prefeito de Campinas, José Roberto Magalhães Teixeira (PMDB), conseguiram concentrar em todos os locais visitados por Sarney um grande número de deputados, vereadores, senadores e militantes do partido. No final da visita do Presidente à cidade, Quercia, satisfeito, foi taxativo ao comentar o discurso de improviso feito por Sarney, em que o vice-governador foi citado como «um companheiro de oito anos de Senado». «Embora ele mantenha a postura de magistrado, torce pela minha candidatura, porque é do PMDB, e eu sou o candidato do partido», disse Quercia.

Sarney foi aplaudido em todo o percurso de 600 metros que percorreu a bordo de um ônibus pelas ruas centrais da cidade, entre o monumento-túmulo do compositor Carlos Gomes e o sofisticado centro de convivência cultural. Milhares de pessoas estavam nas calçadas para vê-lo, muitas delas com bandeirinhas de papel ou fitas verde-amarelas. Houve apenas um incidente: dez militantes do PT, ligados à CUT, foram detidos na escadaria da Catedral Metropolitana, quando distribuíam um manifesto considerado «ofensivo ao chefe da Nação» pelos policiais e que pregava a queda do Governo. Quatro manifestantes

foram presos e qualificados no 17º Distrito de Campinas.

O presidente esteve em Campinas para inaugurar o novo prédio do Instituto de Economia da Unicamp e para sancionar a lei que estabelece a criação da Vara de Justiça Federal da Primeira Instância em Campinas e também para fazer o lançamento oficial da Ciatec (Companhia de Desenvolvimento do Polo de Indústrias de Alta Tecnologia de Campinas).

A visita que o presidente Sarney fez questão de fazer — ela havia sido cancelada porque na data inicialmente marcada Sarney estaria na Itália, mas o Presidente fez questão de marcar para outro dia — foi manipulada pelo PMDB, que conseguiu engajar Sarney na campanha de Quercia ao Governo do Estado. No Centro de Convivência Cultural, por exemplo, Quercia foi muito aplaudido no momento em que Sarney — num discurso improvisado em que destacou o desenvolvimento científico e cultural do País — citou seu nome. Quercia foi oportuno, também no momento em que o Presidente deixava o Centro de Convivência com destino ao Aeroporto de Viracopos, onde embarcaria para Brasília. Percebendo a presença de centenas de pessoas que queriam ver Sarney de perto, Quercia puxou o Presidente até o centro do pátio de estacionamento — totalmente cercado — para que ele pudesse acenar à multidão. Depois, colocou sua esposa, Alaide, à disposição de Dona Marly Sarney.

Presidente nega relatório sobre desestabilização

O presidente José Sarney negou ontem, em Campinas, que o Serviço Nacional de Informações (SNI) tenha lhe fornecido um relatório registrando que o incidente de sexta-feira passada em Leme — onde duas pessoas foram mortas durante conflito entre PMs e boias-frias — faria parte de um plano voltado para a desestabilização de seu governo.

O Presidente condenou o radicalismo com que o conflito foi conduzido, mas assegurou que o episódio da cidade paulista e assunto afeto ao Governo do Estado de São Paulo. Diante disso, garantiu, o Governo Federal não pretende exercer qualquer interferência no caso.

Segundo o Presidente, «nos sabemos que o povo brasileiro não é radical nem aceita soluções radicais». Ele acredita que o povo deseja trabalhar em paz porque «todos nos estamos sabendo que a violência não constrói, não resolve problema nenhum, ao contrário — so faz agrava-los».

Sarney também convidou a população para que seja «democrata nesse instante». Ele disse que «teremos realmente que exercitar o regime democrático, que usar as armas da democracia, do debate e do convencimento e jamais partir para a violência». Também reiterou que não pretende se engajar em qualquer campanha política visando à sucessão nos Estados, embora «tenha que torcer pelos meus companheiros que são candidatos da Aliança Democrática».

Na opinião de Sarney, participar das campanhas é uma atitude que «não serve ao Brasil», pois, em sua opinião, «a autoridade do Presidente deve ser preservada». Ele entende, alias, que serve mais aos seus correligionários «fazendo um Governo em que o Presidente fique em uma posição de respeitabilidade». Finalizou ressaltando que e através de seu trabalho que podera proporcionar aos seus correligionários as condições de que necessitam para saírem vitoriosos nas urnas, com o povo já «sabendo, por sua vez, que o slogan «Muda Brasil» é hoje uma realidade».

A íntegra da entrevista do presidente Sarney:

Presidente, com relação ao episódio de Leme qual a sua preocupação?

Eu acho que, no que diz respeito à parte criminal, e um assunto que está afeto ao Estado de São Paulo e o Governo Federal não pode ter nenhuma interferência sobre esse assunto.

Agora, há informações de que seria um plano para tentar desestabilizar o seu governo. O Sr. tem essas informações de que o SNI lhe passou?

O SNI não me deu nenhuma informação a respeito. Para dizer a verdade, eu devo repetir aquilo que eu tenho dito. Ninguém convida, com sucesso, o povo brasileiro para o radicalismo. Nós sabemos que o povo brasileiro não é radical nem aceita soluções radicais. Eu acredito que o que o povo brasileiro deseja e trabalhar em paz. Nós estamos cada dia sabendo que a violência não constrói. Ela não resolve problema nenhum, ela so faz agravar os problemas. Nesse instante, eu acho que queremos ser democratas, queremos realmente exercitar o regime democrático. O que nos temos que fazer e usar as armas da democracia, do debate, do convencimento e jamais partir para a violência.

As primeiras pesquisas da sucessão estadual dão com vantagem o candidato do PDS, Paulo Salim Maluf. Isso de alguma forma o preocupa ou o Sr. acredita que esse quadro pode ser revertido?

Eu já tenho expresso a minha posição. Eu acho que é aquela mais construtiva e do interesse da Nação, que é essa de preservar o Presidente de se engajar numa campanha política. Mas devo repetir, eu tenho que torcer pelos meus companheiros, pelos candidatos que são os candidatos da Aliança Democrática.

O Sr. vai entrar na campanha estadual?

Justamente estava dizendo isso. Eu não entro na campanha porque acho que isso não serve ao Brasil. Acho que o Presidente deve ser preservado. A autoridade do Presidente deve ser preservada. Ele não deve entrar numa campanha política porque a sua autoridade seria corroida. Então acho que sirvo mais aos nossos correligionários fazendo um Governo em que o Presidente fique numa posição de respeitabilidade, construindo e, através do trabalho, dando condições aos nossos companheiros para poderem pregar ao povo; e o povo já sabendo que hoje o slogan «Muda Brasil» é uma realidade.